

ENTREVISTA

Nome completo: Daniel Meyer

Idade: 34

Atividade atual/Profissão: Remador (contra a corrente!)

Qual motivo entrou para o veganismo? Como foi a sua transição?

Após ter aderido a dieta ovo-lacto-vegetariana no final de 2004, como consequência de uma drástica reeducação alimentar visando a melhoria de minha performance esportiva, passei para a dieta vegetariana estrita e, em seguida, inevitavelmente, acabei me deparando com muita informação sobre a forma abusiva, cruel e completamente desnecessária, com que nossa sociedade trata os animais e assim, decidi que não queria mais compactuar com tamanha insanidade. Tudo aconteceu muito rápido e não tive maiores dificuldades na transição para o veganismo, sobretudo, porque nunca estive só nesta caminhada e também porque as motivações para alguém se tornar vegano são contundentes e superam qualquer possível obstáculo.

Há quanto tempo é vegano?

Esta resposta poderá chocar alguns “puristas” mais preocupados com o rótulo do que com a amplitude da causa em si.

Me considero vegano há 11 anos. Apesar de nesse meio tempo, em algumas 4 ou 5 ocasiões especiais ter comido peixe e marisco de uma forma que considero “limpa”, não exploratória e que não fere os meus princípios. Nestas ocasiões eu estava acampado nos costões de Bombinhas, entre mar e mata. Foram verdadeiros retiros espirituais, momentos em que vivi parcialmente retirado da sociedade, procurando viver de uma forma mais natural, menos agressiva e integrada à Natureza. Neste contexto, conseguir parte de meu alimento com minhas próprias mãos, fazia parte da experiência. Minha última vivência desta natureza se deu ao fim de 2014 e durou aproximadamente 3 meses, durante este período, uma vez por semana eu retornava à civilização (digamos assim) para comprar comida (vegana), mas também coletava mariscos e raramente pescava.

Nunca em toda minha vida me senti tão feliz, foram 3 meses vivendo com quase nada e ainda assim eu sentia que possuía tudo que precisava. E acredite, se existiu algo desconfortável nestes 3 meses, não foi pescar, matar e comer peixe e marisco, essas atividades me integravam à natureza, desconfortável era sair de onde eu estava para comprar comida no mercado, sair da paz em que estava e me deparar com as loucuras do mundo civilizado. Quando eu estava no costão coletando ou pescando meu próprio alimento, havia respeito e eu estava conectado à natureza, participava de todo o processo. No entanto, em um simples pacote de aveia comprado no mercado eu conseguia ver a natureza sangrando, violência travestida em forma de alimento. Não foi difícil perceber que qualquer produto de nossa sociedade, em maior ou menor intensidade, estava impregnado desta camuflada violência que ninguém parece conseguir (querer) enxergar, pelo simples fato de que todo o sistema está assentado sobre fundações podres e destrutivas.

Após estas experiências, percebi que o significado de veganismo precisa ser reformulado, pois (por mais absurdo que isso possa parecer) eu me senti mais de encontro com a essência do veganismo enquanto estava vivendo no costão pescando, do que quando comia macarrão morando na cidade. Nas cidades, vivendo da forma que nos foi convencionada como sendo “NORMAL”, mesmo o modo de vida vegano, que procura excluir na medida do possível todas as formas de exploração animal, ainda assim, indiretamente, impacta de maneira violenta a natureza das quais os animais também fazem parte.

Quando retornei ao mundo dos homens em janeiro deste ano, precisava decidir se continuaria carregando o rótulo vegano estampado na camiseta ou somente a essência em meu coração, decidi por continuar carregando os dois, porque acredito na FORÇA do Movimento Vegano e em sua necessidade de existir, apesar de discordar de algumas de suas premissas. Sou defensor de uma visão mais ampla do veganismo, algo que costumo chamar de o veganismo muito além do veganismo

Qual é a sua maior dificuldade em ser vegano?

É saber que por mais que você se importe com algo, algumas pessoas simplesmente não dão a mínima!

Quais esportes pratica? Com que frequência? Como são seus treinos?

Sou apaixonado por toda atividade de endurance ao ar livre, mas meus esportes principais sempre foram o triathlon e as corridas de montanha. Com relação ao triathlon de estrada, estou temporariamente afastado vamos dizer assim. Pretendo manter-me 100% OFF ROAD daqui pra frente!

Não possuo uma rotina de treinos convencional. Já corri buscando os melhores resultados possíveis, hoje não. Continuo gostando muito de me desafiar e de uma boa disputa, isto está em meu DNA, mas o que busco hoje em dia é purificar minha alma através da atividade física em contato com a Natureza.

Possui acompanhamento profissional para a atividade de treinos?

Não, sempre gostei de fazer tudo do meu jeito com total liberdade e autonomia. Nunca senti a necessidade de um treinador, de um mestre sim, mas como nunca o encontrei acabei sendo mestre de mim mesmo! rrsrs

Como a mudança para o veganismo impactou no esporte para você?

Aqui é importante deixar algo bem claro, o veganismo não me ajuda a correr mais rápido e ganhar mais competições, isso, uma dieta onívora também poderia me oferecer. O que o veganismo me proporciona é algo muito mais elevado... é a oportunidade de se viver com a consciência em paz.

Quais são suas atuais metas neste esporte que pratica?

Na verdade minha meta no esporte é deixar o esporte! rrs Calma, calma, o que desejo, de uma vez por todas, é abandonar a atmosfera fútil e puramente comercial em que o esporte encontra-se imerso. Eu já havia largado tudo e retornei, porém, são tantas as contradições quando estou inserido nesse sistema esportivo que não consigo mais me sentir à vontade.

Não possuo mais metas referentes à performance. É claro que eu adoro uma boa disputa e que quando estou em uma competição me esforço pra valer! O que quero dizer é que hoje não desejo mais treinar para vencer, quero somente correr! Um bom desempenho não é mais a meta, é apenas uma possível consequência. A meta é absorver o néctar das trilhas e das montanhas correndo em total liberdade, sem hora pra partir, nem hora pra voltar. Não sei quando será, mas em breve, em algum momento eu deixarei de vez as competições e me dedicarei apenas a desafios pessoais e provas no estilo SOLOMAN, o que considero a essência do esporte, sem vínculos nenhum com a podridão do sistema.

Como é sua dieta? Fale um pouco sobre. Qual sua comida predileta?

Há muito tempo que minha dieta é muito simples e barata, porém não exatamente a mais saudável e ecológica possível. Por conta disso, recentemente tentei adotar uma dieta baseada exclusivamente em vegetais crus, a partir de uma aposta com meu grande amigo e parceiro de equipe Jhonatan Carvalho, mas infelizmente perdi a aposta, rrsrs! A ideia por detrás desta decisão era boicotar pra valer toda a cadeia de destruição e desperdício gerada pelos

produtos industrializados que consumimos, no popular, parar a máquina, quebrar o sistema! Contudo, no quesito alimentação ainda tenho um longo caminho a percorrer, alguns condicionamentos são difíceis de serem extirpados. Até onde estarei disposto a descer na toca do coelho? Sinceramente não sei, sei apenas que devo seguir minha consciência e minha intuição. É o que tenho procurado fazer desde os 15 anos de idade.

Qual dica você daria para alguém que pretende iniciar no veganismo?

Não pense no veganismo como apenas mais um “ismo” ou uma cartilha repleta de mandamentos e restrições difíceis de serem colocadas em prática. Pois definitivamente, o veganismo não é isso. Apenas faça o melhor que puder, ninguém é melhor que ninguém e a caminhada não termina nunca! Não se importe com o rótulo vegano que criaram, concentre-se no CONTEÚDO. Você se torna vegano quando reconhece que os animais merecem ser livres e não tratados como produtos, propriedade ou mercadoria, e decide dar a primeira remada contra a corrente da indiferença.

Como lida com a questão social de ser vegano? Continua frequentando a festas e eventos com carne?

Sou uma criatura pouco social, nunca fui de frequentar festas e também não faço refeições fora de casa. Minha socialização se resume basicamente a encontros informais com amigos e familiares. A verdade é que com exceção dos eventos esportivos que participo, não tenho muito contato com pessoas. Parafraseando Byron, “... ao homem não amo pouco, porém muito a natureza”.

Complete as frases:

- Veganismo para mim é a comunhão com a natureza... É o reconhecimento do UM que abriga o eu e o outro. Todo aquele que acredita que ser vegano é única e exclusivamente defender a liberdade animal, não reconhecendo a complexa UNIDADE que a Natureza congrega, é um tolo.
- Sou Força Vegana porque... quero chegar mais longe, sem deixar pelo caminho um rastro de sangue e indiferença.
- Seja você também vegano porque é o caminho certo!... Não, não é por aí, esqueça essa história de “CERTO” e “ERRADO”, seja vegano porque você SENTE, com todo o seu coração que é este o caminho a seguir. Não siga nada nem ninguém e jamais aproprie-se de filosofias alheias. Pense, reflita, estude, informe-se, converse, debata, veja, sinta e invente seu próprio caminho, crie sua própria filosofia e seu próprio código de ética! Entenda que o veganismo não é sinônimo de perfeição, não é um fim em si mesmo. Veganismo é a jornada de uma vida toda em busca de uma interação mais harmônica e respeitosa entre nós e os animais que dividem este planeta conosco e isto, você querendo ou não, inclui toda a Natureza.